

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES INGRESSANTES DO CURSO DE AGRONOMIA EM RELAÇÃO À DISCIPLINA DE ECOLOGIA E RELATOS DE MONITORIA ACADÊMICA

**VINICIO DA SILVA MARTINS JUNIOR¹;
JEFFERSON VIZENTIN-BUGONI²**

¹Universidade Federal de Pelotas – viniciomartins.sec@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jbugoni@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é uma atividade complementar que pode contribuir para a aprofundar formação de um estudante. Ela consiste em atividades de ensino desenvolvidas pelo estudante-monitor que acompanha a disciplina, potencializando o aprendizado do próprio estudante-monitor, bem como dos estudantes monitorados (FRISON 2016).

A disciplina de Ecologia é fundamental para o curso de Agronomia pois permite que os estudantes compreendam melhor a estrutura e funcionamento dos agroecossistemas, bem como provê subsídios para a reflexão sobre as consequências (positivas e/ou negativas) das diversas práticas agrícolas e como aprimorá-las. Tal conhecimento enriquece a formação do(a) Agrônomo(a) e tem potencial de possibilitar uma visão crítica sobre o atual modelo produtivo resultante da primeira ‘Revolução Verde’, e os danos causados ao meio ambiente advindos de uma indústria agrária altamente dependente de insumos químicos e baseada na ampliação de áreas de cultivo (ANDRADE NETO 2016). Também, a inserção da disciplina de Ecologia propicia ao estudante o conhecimento necessário para compreender e reimaginar diferentes alternativas para um manejo mais sustentável dos agroecossistemas a médio e longo prazo, alinhada à crise ambiental atual (CAMPAGNOLLA, MACEDO 2022), econômica (DOS SANTOS 2023), bem como à necessidade intrínseca de abordar temas relacionados à produção agrícola de maneira interdisciplinar (SILVEIRA, SALES, HAGUETTE, 2011).

Assim, o objetivo desse trabalho foi investigar a percepção de estudantes no início do curso de Agronomia em relação à disciplina de Ecologia e relatar as experiências vivenciadas por esses estudantes e o estudante-monitor, durante o programa de monitoria da disciplina de Ecologia aplicada ao curso de Agronomia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

2. METODOLOGIA

As atividades descritas neste estudo ocorreram durante o semestre letivo 2022/2 da UFPEL, ocorrido entre janeiro e maio de 2023 e se referem à disciplina de Ecologia para a Agronomia (código 09050019) que abrange dois créditos teóricos e dois créditos práticos por semana. Tanto as aulas teóricas quanto práticas ocorreram no campus Capão do Leão da UFPEL e foram atendidos cerca de 110 estudantes divididos em duas turmas. O apoio do programa de monitoria da disciplina de Ecologia foi desenvolvido de tal maneira que os estudantes pudessem ter contato (remoto e/ou presencial) com o monitor a qualquer momento da disciplina. As atividades do estudante-monitor incluíram o auxílio e acompanhamento durante as aulas práticas, preparação de material de aulas práticas e acesso ao conteúdo digital (videoaulas) o qual, junto à bibliografia recomendada da disciplina, foi utilizado para elucidar dúvidas (remota ou presencialmente) dos estudantes. No início do semestre foi feito um comunicado

via mensagem por meio do sistema E-aula da UFPEL, onde foi disponibilizado um cronograma com os horários de disponibilidade do estudante-monitor para encontros presenciais, e também o seu endereço de e-mail. A disponibilidade do monitor para encontros presenciais se deu no ambiente de estudos da Biblioteca Central do Campus Capão do Leão, às sextas-feiras nas primeiras duas horas da tarde.

Durante a etapa final da disciplina no semestre letivo, foi elaborado um questionário na plataforma Google Forms o qual foi repassado aos estudantes para respostas anônimas. Esse documento continha dez questões selecionadas para avaliar a percepção dos estudantes sobre a disciplina ministrada, o impacto que ela teve sobre sua formação em sua opinião e quais dos conteúdos os estudantes perceberam como sendo mais importantes para sua formação profissional. Destas questões, sete eram qualitativas de múltipla escolha que abordavam a importância da disciplina na formação dos futuros agrônomos. As três questões restantes eram dissertativas, não obrigatórias e requeriam uma resposta mais detalhada sobre as contribuições da disciplina, possíveis melhorias e temas não abordados que poderiam enriquecer o aprendizado. O questionário foi enviado a todos os estudantes via mensagem no E-aula ao final do semestre, antes da aplicação dos exames.

Secundariamente, o intuito dessa ação foi angariar dados sobre pontos importantes para o aperfeiçoamento da disciplina e compreender as percepções dos estudantes quanto à aplicação e a importância dos conhecimentos dessa disciplina em sua futura profissão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento das atividades planejadas ocorreu sem eventualidades. A comunicação virtual foi predominante durante o semestre, sendo a maior parte via e-mail, porém houve comparecimento de estudantes aos encontros presenciais na Biblioteca do Campus Capão do Leão. A maioria dos encontros presenciais ocorreu próximo da data de entrega dos relatórios relativos às aulas práticas. Conforme as dúvidas surgiam foram elucidadas de forma altamente proveitosa devido à discussão entre os presentes (estudantes e monitor) e, oportunamente, à consulta imediata à bibliografia pertinente aos temas discutidos.

As aulas práticas foram organizadas majoritariamente pelos professores responsáveis da disciplina, sendo que o estudante-monitor auxiliou na aplicação das atividades práticas através da secagem de material vegetal, coleta de dados e confecção de materiais digitais que foram usados posteriormente na identificação de morfotipos vegetais durante as aulas.

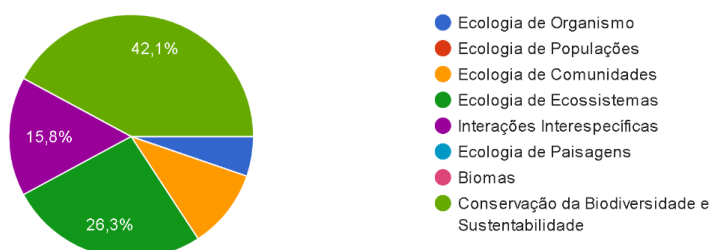
Foram obtidas aproximadamente vinte respostas para cada questão de múltipla escolha, e cerca de 12 respostas para cada questão dissertativa. Dentre as primeiras questões de múltipla escolha – que tangiam a contribuição que a disciplina pode ter na formação de agrônomos – quando questionados sobre a relevância dos conteúdos abordados na disciplina para o curso de Agronomia, todas as respostas foram positivas, sendo essas divididas 70% como “muito relevantes” e 30% como “relevantes”. Quando questionados sobre a contribuição da disciplina para sua formação, as respostas são ainda mais positivas com 85% desses respondendo “muito relevante” e os 15% restantes avaliando a contribuição como “um pouco relevante”. Nas respostas subsequentes as taxas variaram entre 63,2% e 80% de respostas moderadamente positivas a muito positivas.

Segundo SILVEIRA FILHO et al. (2011) muito egressantes entrevistados do curso de Agronomia da Universidade Federal do Ceará relataram sentir falta da interdisciplinaridade, mencionando sentir falta de uma disciplina voltada para Agroecologia e desenvolvimento sustentável dificulta que possam atuar plenamente na agricultura familiar. Similarmente, os estudantes ingressantes da UFPEL foram questionados quanto aos conteúdos que consideravam mais importantes dentro da disciplina de Ecologia (Figuras 1 e 2), sendo o estudo de Ecologia de Ecossistemas e Conservação da Biodiversidade e Sustentabilidade os mais escolhidos.

Figura 1. Proporção de escolha de conteúdos entendidos como “mais importantes” pelos estudantes ingressantes do curso de Agronomia da UFPEL para a sua formação.

3. Qual conteúdo abordado na disciplina de Ecologia você considera mais importante para a sua formação na área de agronomia?

19 respostas



Isso demonstra que os estudantes ingressantes do curso de Agronomia percebem a importância da interdisciplinaridade entre Ecologia e Agronomia, bem como reconhecem a importância dos conteúdos da disciplina para sua formação e seu interesse sobre problemas ambientais e sustentabilidade.

Essa percepção é confirmada ao analisarmos as respostas discursivas das três últimas questões, que tratavam sobre o aperfeiçoamento da disciplina, a contribuição da disciplina ao curso e pedia mais detalhes sobre como os conteúdos abordados poderiam influenciar em sua profissão. Nessas respostas, pudemos ver que diversos(as) estudantes acreditam que esse aprendizado foi extremamente positivo para sua profissão. Diversas respostas mencionam que os aprendizados poderiam ser utilizados para pensar alternativas para complementar os atuais modelos de produção agrícola, contribuindo para conservar o solo e a biodiversidade com técnicas mais sustentáveis, como controle biológico de pragas. Por exemplo, quando perguntados “Em sua opinião, qual é a principal contribuição da disciplina de Ecologia para a formação do profissional de Agronomia?”, uma das respostas mencionou: “Melhorar a visão do agrônomo não visando só a produtividade, e sim a produtividade conservando a natureza e entendendo que isso acaba nos ajudando e não prejudicando.”

Também, houve menções à possibilidade de se ter mais exemplos da ecologia no meio rural, e sobre a possibilidade de uma aplicação de uma “Ecologia II” próximo do final do curso. Ambas apontam para a ideia de inserir uma disciplina voltada a agroecossistemas que insira os conceitos aprendidos na primeira disciplina em diferentes cenários agrários. Isso, entretanto, reflete o desconhecimento dos(as) estudantes sobre a existência da disciplina de

Agroecologia na grade curricular do curso. Um cenário parecido foi apresentado no trabalho de DA SILVA, SOUZA (2023) onde se discute o viés tecnicista e industrial criado dentro da Agronomia como um todo e que previne o desenvolvimento da agroecologia, e por ALBERTO et al (2023) que discute os mesmos vieses tecnicistas mas aplicados a formação docente em cursos de nível superior no Brasil.

4. CONCLUSÕES

Através da análise das respostas coletadas, podemos concluir que os estudantes ingressantes no curso de Agronomia tiveram uma percepção bastante positiva da disciplina de Ecologia, reconhecendo sua importância. Ainda são necessários mais estudos para podermos aplicar o potencial completo do ensino de Ecologia orientado ao curso de Agronomia, e complementar assim a formação desses futuros profissionais que apontaram sugestões valiosas para melhorias do ensino nos próximos semestres. Porém, em curto prazo, já é possível apontar que os estudantes que participaram dessa disciplina e responderam ao questionário conseguiram assimilar conteúdos de Ecologia e desenvolver uma fundamentação básica importante sobre os princípios ecológicos que operam em agroecossistemas e das consequências do seu manejo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTO, S.; PLACIDO, R. L.; PLACIDO, I. T. M. A formação docente e o tecnicismo pedagógico: um desafio para a educação contemporânea. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. esp2, p. 1652–1668, 2020. DOI: 10.21723/riaee.v15iesp2.13837. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13837>. Acesso em: 1 set. 2023.

ANDRADE NETO, A. M., **O papel da REGA (Redes de Grupos de Agroecologia do Brasil) na articulação dos grupos de agroecologia do Brasil**. 2016. 41 f. Trabalho de conclusão de curso (Ecologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências (Campus de Rio Claro)

DOS SANTOS, L. M.; MATOSO, A. O.; MAIA, F. G. M.; ARANTES, V. M.. Agroecologia e Estilos de Agriculturas Alternativas. **AGROECOLOGIA: PRODUÇÃO E SUSTENTABILIDADE EM PESQUISA - VOLUME 3**. Editora Científica Digital, 2023. Cap. 5, p. 64-77.

DA SILVA, J. M.; DE SOUZA, E. B. S. Planejar a ação docente em Agroecologia: percepções e enfrentamentos dos docentes do curso técnico integrado em Agroecologia (IFAL-Murici). **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Murici. v. 1, n. 23, p. e13270. DOI: 10.15628/rbept.2023.13270. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13270>. Acesso em: 3 set. 2023.

SILVEIRA FILHO, J.; SALES, F. J. M., HAGUETTE, A. A sustentabilidade da agricultura e o projeto formativo no curso de Agronomia da Universidade Federal do Ceará. **Extensão Rural**, v. 21, p. 37–76. 2011